

A INSURGÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIA NO CONTEXTO DO AUTISMO.

Congresso Online Nacional de Pedagogia, 2ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-89-0

BELASCO; Fabiane Cristine ¹, BREGUEDO; Enilze de Souza Breguedo ², SILVA; Ana Maria de Almeida ³, BLASQUE; Suzana ⁴, MORAIS; Josymari Araujo de ⁵

RESUMO

O Ensino de Ciência vem como um importante componente curricular na aprendizagem contextualizada dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971 normatiza a disciplina de Ciências como obrigatória para os Anos Iniciais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordam a importância do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental na perspectiva de uma aprendizagem que todos os alunos sejam inclusos e esse conhecimento seja reflexo na sociedade. O Ensino de Ciência desenvolvido com um olhar incluso permite diferenciar coisas, solucionar problemas, relacionar esse conhecimento com o dia a dia do aluno, um ensino que tenha como base a investigação, experimentação e a argumentação. O objetivo do estudo é analisar a importância de práticas pedagógicas inclusivas no Ensino de Ciências para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Ensino fundamental que contribuem para uma aprendizagem contextualizada no âmbito escolar. A metodologia da pesquisa foi a análise de trabalhos do ENPEC, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências, onde usou-se as palavras chaves: TEA, Ensino de Ciências e Autismo para pesquisa do ano de 2015 á 2020, foram encontrados apenas 4 trabalhos que fazem referência a essa temática abordada. É essencial ressaltar a importância do Ensino de Ciências para no Ensino Fundamental. As escolas inclusivas proporcionam um verdadeiro sentido de igualdade de oportunidades, onde o aluno tem habilidades, especificidades, necessidades, interesses, capacidades de aprender e se desenvolver juntos sem exclusão, sem segregá-los. Os conteúdos relacionados a Ciências são trabalhados de forma altamente complexa e conceitual, em virtude disso, dificultam a aprendizagem dos alunos com TEA. O Ensino de Ciências contribue para o desenvolvimento cognitivo, social, político, moral e emocional do aluno, desde que seja desenvolvido com o objetivo da autonomia, das habilidades de descentrar e de coordenar diferentes pontos de vista, das capacidades de elaborar ideias, resolverem problemas. Para que esse desenvolvimento ocorra é preciso ter um planejamento prévio das ações, visando alcançar objetivos predeterminados. É imprescindível que este ensino seja inclusivo, pois ao ser trabalhado no Ensino Regular, de forma puramente teórica, este não visa atender às especificidades e defasagens que alunos com TEA. Os alunos com TEA carecem de atenção, cuidado e uma metodologia diferenciada de ensino. A educação inclusiva implica novas práticas docentes, em uma reconstrução da escola, todos da Educação, da sociedade devem olhar para a inclusão não apenas como um direito, mas também como um benefício, onde possamos valorizar a

¹ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FENA Mantida pela Associação Educacional do Cone Sul - ASSECS, fabianebelasco532@gmail.com

² FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FENA Mantida pela Associação Educacional do Cone Sul - ASSECS, Enilzebreguedo@hotmail.com

³ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FENA Mantida pela Associação Educacional do Cone Sul - ASSECS, anamariadealmeidasilva@yahoo.com.br

⁴ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FENA Mantida pela Associação Educacional do Cone Sul - ASSECS, suzaninha66@hotmail.com

⁵ FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FENA Mantida pela Associação Educacional do Cone Sul - ASSECS, josymari-2006@hotmail.com

diferença de uma maneira que nos tornem iguais dentro de nossas diversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, práticas pedagógicas, aprendizagem contextualizada